

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 31/2013**

Período: 31/08/2013 – 06/09/2013

**GEDES – Brasil**

- 1- Jornalista afirma que participação de fuzileiros navais na fuga do senador boliviano teve autorização de oficiais
- 2- José Carlos Dias prevê mudanças nos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e novo membro é anunciado
- 3- Área de exercícios de tiro da Marinha se tornará um parque nacional
- 4- Ossadas suspeitas de serem de guerrilheiros do Araguaia desaparecem em Brasília
- 5- O Globo admite que errou ao apoiar o golpe de 1964
- 6- Colunista avalia que Brasil não tem preparo para lidar com invasão
- 7- Novos documentos revelam a extensão do apoio brasileiro à ditadura chilena
- 8- Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas analisa importância do órgão
- 9- Denúncia de espionagem estadunidense causa reação do governo brasileiro
- 10- Segurança foi reforçada para as comemorações do Sete de Setembro
- 11- Governo investiga morte de ex-presidente da República João Goulart
- 12- Força Aérea Brasileira recebe caças modernizados
- 13- Estados Unidos da América podem apoiar vaga permanente para o Brasil no Conselho de Segurança
- 14- Governo acelera projeto de construção de satélite nacional
- 15- Aeronáutica realiza mudanças no tráfego aéreo brasileiro
- 16- Brasil tem planos para retirar cidadãos do Líbano
- 17- Senadores, membros da Comissão Nacional da Verdade e da Comissão Estadual da Verdade do Rio farão visita ao antigo DOI-Codi 1º Exército

1- Jornalista afirma que participação de fuzileiros navais na fuga do senador boliviano teve autorização de oficiais

Em coluna opinativa para o jornal *Correio Braziliense*, o jornalista André Gustavo Stumpf afirmou que a participação de dois militares brasileiros na operação que transportou o senador boliviano Roger Pinto Molina da embaixada brasileira em La Paz, na Bolívia, ao Brasil, só foi possível porque houve a autorização de “alguém de patente superior”. De acordo com Stumpf, os carros que faziam o transporte de Molina foram parados diversas vezes pela polícia boliviana, porém em nenhuma delas os veículos foram vistoriados e, por isso, os militares que faziam a segurança dos civis na operação não precisaram agir. De acordo com o jornalista, o então encarregado de negócios da Embaixada brasileira na Bolívia, Eduardo Saboia, que articulou a operação, pediu ao Itamaraty a liberação de 400 mensagens, as quais mostrariam que adidos militares se referiam à retirada de Molina como “plano de contingência”. (Correio Braziliense – 31/08/13; O Estado de S. Paulo – Política – 05/09/13)

## 2- José Carlos Dias prevê mudanças nos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e novo membro é anunciado

Conforme publicado no periódico *Folha de S. Paulo*, o advogado e ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, que assumiu, no dia 26/08/13, a coordenação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), afirmou, em entrevista ao jornal, que haverá mudanças nos trabalhos da comissão, que “ficará mais agressiva”. Entre as mudanças, segundo Dias, está o aprimoramento do trabalho, com o depoimento de vítimas do regime militar (1964-1985) e confrontação com os depoimentos dos agentes da repressão. O coordenador da CNV também confirmou um acordo com a Polícia Federal para que esta conduza, se necessário de forma coercitiva, as pessoas convocadas que não comparecerem para depor na comissão. Segundo Dias, os convocados devem comparecer à sessão, mesmo que permaneçam em silêncio. Já sobre as desavenças entre membros do grupo, Dias declarou que “o pior já passou” e que não há crise, apenas “diferenças de temperamento”. De acordo com Dias, 348 depoimentos já foram tomados e cerca de 300 pessoas ainda serão ouvidas, além de inúmeros documentos digitalizados, audiências públicas realizadas e acordos firmados com 21 comissões estaduais e municipais, cuja cooperação será aprofundada para facilitar a coleta de depoimentos de agentes da repressão por essas comissões, já que somente a CNV tem o poder de convocar depoentes. Segundo o jornal, não se sabe ainda se o relatório final será entregue em maio de 2014 ou se será estendido para o final desse mesmo ano. Ainda de acordo com a *Folha*, a presidenta da República, Dilma Rousseff, nomeou no dia 02/09/13 o advogado e professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Pedro de Abreu Dallari, como novo membro da CNV. A Comissão ainda carece de um membro, que será nomeado pela presidenta em breve. (*Folha de S. Paulo – Poder – 31/08/13; Folha de S. Paulo – Poder – 03/09/13*)

## 3- Área de exercícios de tiro da Marinha se tornará um parque nacional

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o arquipélago de Alcatrazes, que fica a 45 quilômetros do litoral norte do estado de São Paulo, onde a Marinha encerrou os exercícios de tiros que ocorriam há 33 anos, se tornará um parque nacional. Segundo o jornal, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgãos que atuam na preservação do local em conjunto com a Marinha, consideram que a criação do parque seria “um mecanismo mais eficiente para manter a diversidade de fauna e flora”. De acordo com a *Folha*, o projeto que tramita no Ministério do Meio Ambiente prevê, entre outras mudanças, o acesso de visitantes ao local, que, por ser uma zona militar, é restrito. A Marinha realizará seus exercícios na Ilha da Sapata, a quatro quilômetros do arquipélago, que é considerada menos suscetível a danos ambientais. Uma das ressalvas da Força é que a ilha da Sapata não seja incluída no parque. Segundo o diretor do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, Sérgio Brant, a pasta aguarda a formalização da proposta pela Marinha para encaminhar à Casa Civil. De acordo com a *Folha*, a Marinha declarou, em nota, que “a motivação da mudança é fruto de um entendimento do Ministério da Defesa com o Ministério do Meio Ambiente, que objetiva congrega os interesses de

preservação ambiental e defesa nacional". (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 31/08/13)

#### 4- Ossadas suspeitas de serem de guerrilheiros do Araguaia desaparecem em Brasília

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, cinco ossadas e um crânio que foram encontrados no cemitério de Xambioá, no estado do Tocantins, em outubro de 2001, suspeitos de serem de guerrilheiros mortos durante a Guerrilha do Araguaia (1972-1974), desapareceram em Brasília e foram substituídos pela ossada de quatro crianças. O jornal informou que em nenhuma busca em Xambioá foram encontrados restos mortais de crianças. As investigações no local, realizadas 12 anos atrás, foram organizadas pelo então representante da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, Luiz Eduardo Greenhalgh. O ex-deputado federal, sua assistente e familiares de desaparecidos que acompanharam a exumação confirmaram que não havia nenhuma ossada de criança. Segundo Greenhalgh, depois do término da exumação, as ossadas foram encaminhadas ao Instituto Médico Legal (IML) de Brasília. De acordo com a *Folha*, a integrante da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, Diva Santana, foi a primeira a notar o sumiço das ossadas e a falta de evidências sobre onde e quando o material se perdeu. As três instituições que tinham acesso aos ossos, a Universidade de Brasília (UNB), a referida Comissão e o IML, não têm informações quanto ao desaparecimento. Segundo o jornal, as autoridades culpam a falta de estrutura e o descaso pelo desaparecimento. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República informou que não possui evidências que comprovem o sumiço das ossadas, que estavam sendo guardadas de acordo com padrões internacionais, e que solicitou o retorno das ossadas das crianças aos seus respectivos cemitérios. Os esqueletos desaparecidos possuíam sinais claros de violência, tal como um esqueleto sem as mãos, um com os braços para trás e outros com indícios de que estavam amarrados, comprovando a condição de prisioneiro. A juíza da Justiça Federal de Brasília, Solange Salgado, ouvirá todos os envolvidos no caso. De acordo com a *Folha*, o presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e presidente da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, Wadih Damous, afirmou que o "episódio demonstra que existem segmentos do Estado brasileiro que não querem revelada a verdade dos fatos da guerrilha do Araguaia e de todos os outros ocorridos na ditadura militar". (Folha de S. Paulo – Poder – 01/09/13; Folha de S. Paulo – Poder – 02/09/13)

#### 5- O Globo admite que errou ao apoiar o golpe de 1964

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o periódico O Globo admitiu, através de uma publicação em seu site, que errou ao apoiar a tomada de poder pelos militares no ano de 1964. Segundo o jornal O Globo, o debate sobre o assunto tem sido promovido dentro da organização há algum tempo, porém, somente com o lançamento do site Memórias, que conta a história da organização, é que esta encontrou uma oportunidade para comunicar a mudança de opinião, que, conforme a publicação, foi reafirmada pelas manifestações ocorridas em todo o país no mês de junho. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/09/13)

#### 6- Colunista avalia que Brasil não tem preparo para lidar com invasão

Em coluna para o jornal *Folha de S. Paulo*, Ricardo Bonalume Neto argumentou que o frágil sistema de Defesa brasileiro e a porosidade das fronteiras tornam o país alvo de ataques, dos quais não está preparado para se defender. Bonalume prospectou cinco cenários hipotéticos de invasão ao Brasil. No primeiro cenário, a invasão aconteceria pela Amazônia, neste caso, o invasor ocuparia as cidades chaves da região, Macapá e Belém. No segundo cenário, o Brasil seria invadido pela “Amazônia azul”, onde se localizam um dos três navios classe A da Marinha brasileira, que são equipados para a “função policial” de patrulha. O terceiro cenário considera uma invasão pela fronteira do estado de Roraima, onde estão sendo feitos testes com o blindado Guarani e com o sistema de artilharia Astros II. Na quarta previsão, o Brasil seria invadido pelas fronteiras em vários pontos do país que passaram a contar com a proteção de aviões-radar EMB 145 ISR de vigilância e sensoriamento remoto. No último cenário, o qual chegou a ser considerado pelos Estados Unidos da América no ano de 1942, devido a divergências com o governo brasileiro, a invasão aconteceria pela cidade de Natal, no estado de Rio Grande do Norte. De acordo com Bonalume, o Brasil possui somente 325 mil militares, diante dos 200 milhões de habitantes; em termos de equipamentos, o Brasil também se encontra defasado, considerando que suas Forças Armadas possuem apenas metade da frota de navios com capacidade de operar, 85 de 200 aviões de combate em operação, apenas um terço dos quase 300 aviões de transporte estariam aptos para uso imediato e dos cerca de dois mil blindados, somente metade pode operar. Ainda foi destacada a obsolescência do único porta-aviões do Brasil, fabricado no ano de 1963, que carrega caças-bombardeiros projetados na década de 1950. (*Folha de S. Paulo – Ilustríssima – 01/09/13*)

#### 7- Novos documentos revelam a extensão do apoio brasileiro à ditadura chilena

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, novos documentos chilenos revelam como o regime militar brasileiro (1964-1985), na época comandado pelo presidente da República, o general Emílio Garrastazu Médici, apoiou o golpe militar chileno que derrubou Salvador Allende em 1973. Apesar do envolvimento brasileiro ser conhecido, o próprio *Estado* teve suas notícias sobre a ditadura chilena censuradas no Brasil. Os novos documentos revelaram que após chegar ao poder, o governo de Salvador Allende foi informado sobre as atividades do regime militar brasileiro contra o Chile. Um jornalista chileno teria avisado ao embaixador do Chile no Brasil que um general brasileiro propôs “organizar no Chile um movimento de resistência armada (...) contra o perigo vermelho”, além disso, um militar avisou ao secretário da embaixada chilena que havia no Ministério do Exército, no Rio de Janeiro, uma maquete da Cordilheira do Andes e mapas para planejar uma possível guerrilha anticomunista, para a qual estavam sendo recrutados civis chilenos. Os documentos também apontam que, entre os 70 brasileiros considerados “subversivos” que foram enviados ao Chile em troca do embaixador suíço Giovanni Bucher, estavam infiltrados dois espões do Exército brasileiro. O *Estado* ainda informou que, por meio dos arquivos brasileiros, já se sabia que o embaixador brasileiro na capital chilena, Antônio

Cândido da Câmara Canto, prestou apoio para minar o governo de Allende e, após o golpe, manteve estreita relação com os militares chilenos, sendo apelidado de "o quinto membro da junta militar". Em entrevista ao *Estado*, Tania Harmer, historiadora que descobriu a existência dos documentos que descrevem a participação do Brasil na derrubada de Allende, afirmou que o Chile pretendia instaurar um regime nos moldes do brasileiro. Na visão de Harmer, o regime militar brasileiro não foi considerado uma ameaça pelo governo de Allende por acreditar que os Estados Unidos da América o controlava. O *Estado* ainda revelou detalhes sobre o encontro entre o embaixador de Augusto Pinochet, Hernan Cubillos Leiva e o chanceler brasileiro Mário Gibson Barbosa. Segundo relato classificado como "estritamente secreto", Barbosa teria louvado o golpe chileno e desprezado denúncias de repressão em massa, enquanto agentes brasileiros do regime militar chegavam a Santiago para ensinar técnicas de tortura aos servidores de Pinochet. De acordo com o jornal, o ex-chefe de espionagem de Pinochet, Manuel Contreras, afirmou que 80 brasileiros passaram pelo Estádio Nacional, local conhecido por ter servido como centro de tortura, e, mesmo quando um grupo conseguiu entrar em contato com o consulado, foi ignorado pelo Ministério de Relações Exteriores do Brasil. Outro documento obtido pelo *Estado* revelou que diplomatas chilenos foram informados da luta no Araguaia (1972-1974) antecipadamente, quando o cônsul chileno Raúl Elgueta soube que viajantes foram confundidos com guerrilheiros no estado do Pará. O jornal afirmou que os documentos secretos da chancelaria do Chile apontam também o apoio do general Médici ao grupo chileno de extrema direita Patria y Libertad que fazia oposição ao governo de Allende. Segundo os documentos, o governo de Médici, em 1973, concedeu asilo político a Eduardo Roberto Keymer Aguirre, membro do grupo de direita. Segundo o jornal, quando Allende foi deposto, a embaixada brasileira na cidade de Santiago não protegeu perseguidos políticos e nem sequer cidadãos brasileiros exilados no país, ao contrário das demais embaixadas instaladas na cidade. Segundo a jornalista Marlise Simon, entre 1972 e 1973, empresários paulistas teriam apoiado opositores de Allende enviando dinheiro e armamentos. De acordo com o jornal, após a tomada de poder por Pinochet, o governo brasileiro se comprometeu a conceder crédito financeiro de US\$ 50 milhões ao Chile com condições de pagamento não usuais e com uma taxa de juros abaixo do mercado. Além disso, seriam também emprestados US\$ 85 milhões, que deveriam ser usados na compra de produtos brasileiros. (O Estado de S. Paulo - Internacional – 01/09/13; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/09/13; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/09/13)

#### 8- Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas analisa importância do órgão

Em artigo publicado no jornal *Correio Braziliense*, o general José Carlos de Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), ressaltou a importância do órgão, criado há três anos para coordenar ações envolvendo Marinha, Exército e Aeronáutica, de forma a garantir a interoperabilidade das Forças, otimizando os meios militares brasileiros. Segundo o general, a Estratégia Nacional de Defesa, lançada em 2008 e atualizada em 2012, estabeleceu diretrizes para a preparação das Forças

Armadas, enquanto a reestruturação do Ministério da Defesa em 2010 estabeleceu a criação do EMCFA, sendo o Brasil um dos últimos países da América Latina a criar um Estado-Maior Conjunto. Desde então, o órgão se consolidou ao alcançar resultados satisfatórios em grandes eventos como a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente-Rio+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude; e em ações de combate a crimes transfronteiriços, como as Operações Ágata. O general avaliou que as três chefias do EMCFA – Logística, Assuntos Estratégicos e Operações Conjuntas – asseguram a mobilização militar e as ligações com a Organização das Nações Unidas (ONU) e países que mantêm contato e cooperação com o Brasil. Por fim, o general ressaltou que o EMCFA busca desenvolver a indústria de defesa, permitindo programas de modernização como: “a construção de submarinos, do avião cargueiro KC-390 e do blindado Guarani”. (Correio Braziliense – 02/09/13)

9- Denúncia de espionagem estadunidense causa reação do governo brasileiro  
Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 02/09/13, a presidenta da República, Dilma Rousseff, se reuniu em caráter de emergência com os ministros das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, da Defesa, Celso Amorim, das Comunicações, Paulo Bernardo, da Comunicação Social, Helena Chagas e o secretário-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho. A reunião teve como tema as denúncias de espionagem por parte da Agência de Segurança Nacional estadunidense (NSA, sigla em inglês) sobre as relações de Rousseff com seus assessores e colegas de governo. No mesmo dia, Figueiredo pediu explicações ao então embaixador dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, Thomas Shannon, o qual tomou nota das reclamações brasileiras e se comprometeu a informar a Casa Branca. Além disso, segundo os jornais, a visita de Rousseff aos Estados Unidos, prevista para o dia 23/10/13, poderá ser adiada ou cancelada, devido à situação de desconforto criada entre os dois países. A presidenta cancelou o envio da equipe que iria para Washington no dia 07/09/13 com objetivo de preparar sua visita ao país. Também foi noticiado que a presidenta estuda abordar o assunto da espionagem feita pela NSA em seu discurso de abertura da próxima Assembleia-Geral Ordinária da Organização das Nações Unidas (ONU). Rousseff determinou, ainda, que o ministério das Relações Exteriores procure o apoio da Rússia, Índia, China e África do Sul para que se manifestem de forma conjunta contra ações que ameacem a soberania dos países. Além disso, Rousseff pretende fomentar uma adequação na legislação brasileira a fim de suspender a licença de funcionamento de empresas que cooperaram com a espionagem internacional. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou que a espionagem seria uma “violação inadmissível” à soberania nacional. De acordo com a *Folha*, as ações dos EUA se revelam inamistosas, pois violam o direito internacional e depreciam a soberania brasileira. Em coluna opinativa para a *Folha*, o jornalista Carlos Heitor Cony relembrou que às vésperas da tomada de poder pelos militares, em 1964, o governo estadunidense já estava a par da situação que o Brasil enfrentaria, isso graças à espionagem. Além disso, a *Folha* defendeu em editorial que o Brasil precisa reagir às denúncias, e “começar a criar desconforto para países que se deixam apanhar em situação embaraçosa”. O

*Correio* afirmou que o Brasil e outros países facilitaram a ação de espionagem pelos EUA, já que não destinaram atenção adequada ao relatório do Parlamento Europeu divulgado em 2000 com dados sobre o programa Echelon, o qual deu origem NSA. Frente às denúncias, o Senado Federal instalou no dia 04/09/13 uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar se houve de fato espionagem sobre os cidadãos e o governo brasileiros. Além disso, o jornal *Folha de S. Paulo* informou que foi criado um comitê interministerial em resposta às denúncias de espionagem por parte NSA. O comitê é formado por representantes dos ministérios de Relações Exteriores, Casa Civil, Ciência e Tecnologia, Comunicações e Defesa, e tem como objetivo buscar formas de reação. Dentre as iniciativas nacionais está a criação de um sistema nacional de e-mail e a proposta de inclusão da obrigatoriedade de armazenamento de dados para empresas de internet no país, previsto no projeto de lei do Marco Civil da Internet. Segundo a *Folha*, a proposta de criação de um órgão multilateral para gerir a internet parece ser difícil de vingar, pois o sistema de domínio, o gerenciamento de IPs e a gestão de servidores-raiz são de responsabilidade da empresa estadunidense Ican. De acordo com o periódico, o Brasil almeja ter um servidor-raiz, que funcionaria como ponto de troca de tráfego de informação e seria o primeiro no hemisfério Sul, evitando assim a utilização das plataformas americanas. (*Correio Braziliense* – 03/09/13; *Correio Braziliense* – 05/09/13; *Folha de S. Paulo – Mundo* – 02/09/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 03/09/13; *Folha de S. Paulo – Mundo* – 03/09/13; *Folha de S. Paulo – Opinião* – 03/09/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 05/09/13; *O Estado de S. Paulo – Política* – 03/09/13)

#### 10- Segurança foi reforçada para as comemorações do Sete de Setembro

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o governo federal tomou providências a fim de reforçar a segurança durante as cerimônias comemorativas do Dia da Independência, realizadas no dia 07/09/13, na Esplanada dos Ministérios, na capital federal Brasília. A sondagem nas redes sociais revelou que havia protestos programados que poderiam atingir proporções violentas. Assim, o governo optou por reduzir o tempo total do desfile militar e aumentar para 18 mil metros a extensão das grades de proteção instaladas ao longo do Eixo Monumental. A Esquadilha da Fumaça da Força Aérea Brasileira, responsável pela tradicional apresentação aérea no evento, não participou esse ano, pois, segundo a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, os pilotos do grupo ainda estão em treinamento para operar o novo modelo de aeronave A-29 Super Tucano, que substituiu o antigo T-27 Tucano. A abertura da Semana da Pátria ocorreu no dia 04/09/13 e contou com a colaboração do Exército e com a presença de autoridades dos três poderes. Na cidade do Rio de Janeiro, segundo a *Folha*, o porta-voz do Comando Militar do Leste, coronel Roberto Itamar, afirmou que assim como a Polícia Militar, as Forças Armadas participaram com seu efetivo reduzido no desfile de Sete de Setembro. Segundo Itamar, a redução do número de militares no evento não ocorreu somente “por conta das manifestações, mas por economia e dinâmica”. (*Correio Braziliense* – 03/09/13; *Correio Braziliense* – 05/09/13; *Correio Braziliense* – 06/09/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 03/09/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 06/09/13; *O Estado de S. Paulo – Política* – 06/07/13)

#### 11- Governo investiga morte de ex-presidente da República João Goulart

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário, apresentou no dia 02/09/13 o plano de remoção dos restos mortais do ex-presidente da República João Goulart, da cidade de São Borja, no estado do Rio Grande do Sul, para a capital federal Brasília, onde serão analisados por peritos. Os exames tentarão responder se o ex-presidente morreu por conta de um ataque cardíaco, como na versão oficial, ou se sua morte tem alguma ligação com os agentes do regime militar (1964-1985). Segundo a ministra, há uma “possibilidade muito clara” de que Goulart, deposto em 1964, tenha sido vítima da Operação Condor, uma aliança entre os regimes autoritários da América do Sul, enquanto estava no exílio, na Argentina. Rosário afirmou que o corpo do ex-presidente terá “honras de chefe de Estado”, uma vez que na ocasião de seu sepultamento ele foi tratado de forma “desrespeitosa” pelas autoridades. (Folha de S. Paulo – Poder – 03/09/13)

#### 12- Força Aérea Brasileira recebe caças modernizados

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) recebeu, no dia 03/09/13, a primeira unidade do lote de 43 caças A-1M. Os aviões, denominados A-1 antes do processo de modernização, foram modificados pela Embraer Defesa e Segurança. Segundo *O Estado*, o contrato chega ao valor de R\$ 2 bilhões. (O Estado de S. Paulo – Política – 04/09/13)

#### 13- Estados Unidos da América podem apoiar vaga permanente para o Brasil no Conselho de Segurança

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, após o governo brasileiro cobrar explicações do governo estadunidense a respeito das atividades de espionagem da Agência de Segurança Nacional (NSA, da sigla em inglês) em relação às comunicações da presidenta da República Dilma Rousseff, o governo dos EUA cogita apoiar a indicação do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com o jornal, diplomatas acreditavam em um diálogo entre o presidente estadunidense Barack Obama e Rousseff na reunião do G-20 na cidade russa de São Petersburgo. A *Folha* ainda acrescentou que a posição de membro permanente no Conselho de Segurança é um anseio da diplomacia brasileira desde o governo do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). (Folha de S. Paulo – Poder – 04/09/13)

#### 14- Governo acelera projeto de construção de satélite nacional

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo brasileiro busca agilizar o andamento do projeto que prevê a construção de um satélite geostacionário brasileiro. Tal atitude foi motivada pelas denúncias de que o governo dos Estados Unidos da América (EUA) espionou sinais de TV, redes de telefonia e transmissões de dados militares e governamentais. A construção do satélite geostacionário brasileiro está orçada entre US\$ 600 e US\$ 660



milhões e entrará em órbita em 2016. Segundo o jornal, as comunicações brasileiras, inclusive militares, passam por um satélite administrado pela empresa Embratel, reduzindo as condições de sigilo das transmissões. A compra do satélite e da tecnologia envolvida se realizará em acordo com o grupo franco-italiano Thales Alenia Space. O satélite será construído pela joint venture entre as empresas Telecomunicações Brasileiras (Telebrás) e Empresa Brasileira Aeronáutica (Embraer), denominada Visiona. O jornal ainda acrescentou que a tecnologia estará em posse da Agência Espacial Brasileira, sendo que, futuramente, os dados serão passados pela Telebrás. (O Estado de S. Paulo – Política – 04/09/13)

#### 15- Aeronáutica realiza mudanças no tráfego aéreo brasileiro

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, a Aeronáutica está realizando mudanças tecnológicas na gestão do tráfego aéreo brasileiro, o que levará o país a redesenhar linhas aéreas a partir de dezembro. O novo sistema é baseado na localização por satélite (GPS) das aeronaves e está sendo testado pela empresa de aviação GOL, nas linhas entre Rio de Janeiro e São Paulo, as quais serão reduzidas de 44 minutos para menos de 36. A mudança permitirá que os aviões guiem-se integralmente por satélites, o que é mais preciso do que depender de equipamentos terrestres, e também reduzirá o tempo dos voos, encurtará as distâncias com novas rotas e melhorará a operação dos terminais aeroportuários. (Correio Braziliense – 05/09/13; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/09/13)

#### 16- Brasil tem planos para retirar cidadãos do Líbano

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Brasil possui planos de retirar entre 10 e 15 mil de seus cidadãos do Líbano. Vários cenários foram levados em virtude das formas em que a guerra na Síria afeta o Líbano. O primeiro cenário se refere à retirada pelo aeroporto da capital Beirute das pessoas que chegarem até a área. Em caso positivo, serão levadas em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) ou em aeronaves fretadas até o Brasil. No caso de bloqueio do espaço aéreo ou inacessibilidade do aeroporto, os brasileiros embarcariam em navios até países próximos, a partir dos quais prosseguiriam nos aviões da FAB ou por fretados. O plano conta ainda com outras possibilidades, entre elas, rotas elaboradas através de análises e consultas entre o consulado brasileiro em Beirute e militares brasileiros que atuam na missão de paz da Organização das Nações Unidas no país. Estas não incluem a utilização das aeronaves da FAB e foram elaboradas em 2006 quando Israel bombardeou o Líbano. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/09/13)

#### 17- Senadores, membros da Comissão Nacional da Verdade e da Comissão Estadual da Verdade do Rio farão visita ao antigo DOI-Codi do 1º Exército

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, integrantes da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, acompanhados de membros da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, marcaram para o dia 12/09/13 uma visita às instalações do antigo Destacamento de Operações de

Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do 1º Exército. A visita foi autorizada em um encontro entre o ministro da Defesa, Celso Amorim, o comandante do Exército, Enzo Peri, e integrantes da Comissão dos Direitos Humanos do Senado Federal. Os jornais noticiaram que em agosto, os membros da CNV e da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro foram impedidos, pelo Comando Militar do Leste, de entrar no local. (Correio Braziliense – 06/09/13; Folha de S. Paulo – Poder – 06/09/13; O Estado de S. Paulo – Política – 06/09/13)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo P. M. Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais; bolsista Proex).